

Abecip não quer taxação da poupança

São Paulo — A caderneta de poupança, por ser um papel popular e ter a taxa de juros mais baixa do mercado, não deveria ser taxada. A opinião é do presidente da Associação Brasileira das Empresas de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip), Anésio Abdalla, que apesar das notícias sobre o assunto que vêm sendo veiculadas nos jornais, não acredita que a medida venha a ser tomada, garantindo ter informações de que "nada está definido por enquanto".

"E sou totalmente contra a taxação dos juros da poupança, que teria uma repercussão muito negativa num sistema que ainda é o instrumento mais viável para a população de baixa renda. Certamente não é a solução para o Governo aumentar sua arrecadação e tem de ser levado em conta que a poupança paga os juros mais baixos do mercado, de apenas 6 por cento ao ano".

LIMITE

A posição do presidente da Abecip independe de haver um limite para que os rendimentos tenham desconto do Imposto de Renda, que deverá ser de 60 OTNs ou cerca de Cr\$ 119 mil, a valores de agosto. Ele é contrário à medida mesmo que atinja apenas uma parte dos depositantes em poupança, principalmente pela sua repercussão negativa no sistema. Segundo explicou, caso o Governo realmente resolva tomar essa medida, o cálculo do rendimento para desconto no Imposto de Renda levará em consideração todas as contas de poupança que a pessoa tiver.

Sobre estudos para criação de um índice único para reajuste da casa própria, Anésio Abdalla é favorável, porque "não iria atrapalhar o usuário e representaria um benefício para o sistema como um todo, facilitando os cálculos da prestação".